



Festival Cognitivopolis Alia Ciência e Cultura

JOÃO FILIPE PESTANA
jfpesana@dnociencias.pt

É um dos maiores acontecimentos multidisciplinares do ano na Madeira, que irá girar em torno de temas como a criatividade, a tecnologia e a ciência. Trata-se do festival Cognitivopolis, decorrerá entre 15 e 17 no Centro das Artes – Casa das Mudanças, na Calheta, que irá funcionar como uma ampla plataforma interdisciplinar, onde para além das conferências, o público encontrará ‘workshops’, exposições de fotografia e ilustração, instalações, realidade aumentada, um laboratório de fotografia, outro de astronomia e um robô.

Este é um evento da ‘urbanistas’, que tem o apoio do Projecto Centro das Artes Global, iniciativa promovida pela Sociedade de Desenvolvimento Ponta do Oeste com apoio do programa Intervir+.

Conforme explica Nuno Serão, da urbanistasdigitais, o Cognitivopolis começa no dia 15 de Novembro com um concerto na Estalagem da Ponta do Sol, num formato ‘Wine&Music’ que acontecerá após o jantar.

Depois da abertura oficial, o Centro das Artes abre as portas no sábado e domingo, dias 16 e 17 de Novembro, entre as 14 e as 19 horas, com várias iniciativas ligadas à ciência e cultura, de entrada livre.

No sábado, o palco Cognitivopolis recebe nomes internacionais: David Rowan, editor da edição britânica da reputada revista ‘Wired’; Danny Iwan, ilustrador e

Centro das Artes terá, entre os dias 15 e 17, conferências com oradores internacionais de renome, workshops, instalações, realidade aumentada, um laboratório de fotografia, outro de astronomia e um robô

designer madeirense; James Alliban, artista interactivo; e Will Jackson acompanhado do Robothespian, o robô de tamanho e forma humanoíde da EngineeredArts.

No domingo, falarão os seguintes oradores: Massimo Banzi, co-fundador do célebre ‘Arduino’; Pedro Macedo, compositor madeirense; ‘Humans Since 1982’, um projecto de Per Emanuelsson e Bastian Bischoff; we Gian Giudice, físico teórico no CERN - Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear, o maior laboratório de física de partículas do mundo, localizado na região noroeste de Genebra.

Na prática, estas conferências, nos dois dias, consistem em 8 apresentações dinâmicas de 20 ou 30 minutos sobre temas como robótica, física, hardware open source, tecnologia, composição musical e ilustração.

De resto, os temas serão anunciados à medida que o evento se aproxima.

Acontecerão dois ‘workshops’, um de uma hora com David Rowan sobre a relação do artista com a imprensa e vice-versa, orientado para profissionais das áreas e outro de seis horas, como introdução ao hardware Arduino, com o seu co-fundador, Massimo Banzi.

“Com o Cognitivopolis reunem-se algumas condições para que o público possa ter um contacto mais próximo com pessoas, teorias, ideias e tecnologias que estão a pavimentar o caminho para o futuro”, conclui Nuno Serão.

CONVIDADOS



■ **Gian Giudice** é físico teórico premiado e trabalhado no CERN desde 1993. É o autor de ‘Zeptospace Odyssey’, um livro de ciência baseado na física.



■ **Massimo Banzi** é o co-fundador do projecto ‘Arduino’, designer de interação, educador e defensor de hardware ‘open source’. É autor do livro ‘Getting Started with Arduino’.



■ **David Rowan** é editor da edição britânica da revista ‘Wired’. Sendo ainda colaborador das colunas ‘Digital Life’ da revista GQ magazine e, ‘Tech Traveller’ no Condé Nast Traveller.



■ **‘Humans Since 1982’** foi fundado por Per e Bastian em 2008 durante os seus estudos. Desde então o projecto já percorreu todo o Mundo. O seu trabalho é industrial e apelativo.



■ **Will Jackson** é o director da Engineered Arts, empresa baseada em Cornwall no Reino Unido e, criador do RoboThespian, um robô actor de tamanho humanoíde.



■ **James Alliban** é um artista interactivo e co-fundador do estúdio multidisciplinar Arcade. Ele utiliza nova tecnologia para criar experiências únicas e provocar, surpreender e questionar.



■ **Pedro Macedo Camacho**, premiado compositor madeirense, teve como primeiro projecto profissional a banda sonora do jogo ‘A Vampire Story’, em 2006, com o artista Bill Tiller, ex-Lucas Arts’.



■ **Do retro**, ao avant-garde, do hipster ao vintage, ou do psicadélico ao minimalismo, o trabalho do artista digital madeirense Danny Ivan tem conquistado notoriedade no universo web, valendo-lhe parcerias diversas com marcas.